

Caso índice de infecção humana por Virus Mucambo em Rondônia: relato de um caso

Adriany D. Pereira¹, Henrique S. A. Coelho¹; João F. S. Mendonça¹; Julli A. Cardoso²; Brennes F. Cabral²; Luiz A. P. Cardoso^{1,2}; Glauce A. Cardoso^{1,2}; Sérgio A. Basano^{1,2}; Tony H. Katsuragawa^{1,3}

¹Faculdade São Lucas, Departamento de Medicina (FSL), Rua Alexandre Guimarães, 1927, Areal, 76805-846, Porto Velho, RO, Brasil. Email: gaxi.cardoso@gmail.com. ²Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON), Av. Guaporé, 215, Lagoa, 76812-329, Porto Velho, RO, Brasil. ³Centro de Pesquisa em Medicina Tropical (CEPEM), Av. Guaporé, 215, Lagoa, 76812-329, Porto Velho, RO, Brasil.

O vírus Mucambo (MUCV) é o subtipo III do grupo A dos arbovírus do gênero *Alphavirus*. É endêmico em certas regiões da Amazônia brasileira, possui ciclo selvático com roedores e vetor do gênero *Culex*. Há relatos de casos febris em humanos no Pará confirmados com o isolamento viral. O presente estudo relata um caso de paciente com infecção por MUCV em Rondônia. A.C.M., 25 anos, masculino, solteiro, estudante, residente em Porto Velho, RO, refere história de viagem recente à zona rural e dias após evoluiu com dor em panturrilhas. Realizou sorologia para leptospirose, sendo o resultado positivo, e procurou atendimento médico em UPA no dia 08/11/14, com piora do estado geral, sendo encaminhado ao hospital de referência CEMETRON. Na admissão, encontrava-se com astenia, mialgia, cefaleia de intensidade moderada, febre de 38,9°C, dor retro-orbital e nas panturrilhas, artralgia em mãos, dor à percussão e palpação de hipocôndrio, flanco e fossa ilíaca esquerdo. Relatou colúria e vômitos há 7 dias. Após avaliação inicial, foi internado e com prescrição de Penicilina G Cristalina 6 milhões UI/dia por 7 dias. Entretanto, após o tratamento não houve melhora clínica, sendo então investigado sorologicamente para arboviroses e tratado com hidratação e sintomáticos. Exame para MUCV foi detectável por RT-PCR. O paciente evoluiu com resolução dos sintomas recebeu alta hospitalar no 11º dia de internação. No Brasil, os arbovírus apresentam uma ampla distribuição geográfica, com predomínio nas regiões tropicais silvestres que oferecerem condições ecológicas favoráveis. Dos aproximadamente 200 tipos diferentes de arbovírus identificados na Amazônia brasileira, 34 são comprovadamente patogênicos para o homem. A semelhança da sintomatologia das diversas arboviroses pode ocasionar erros diagnósticos dos casos de infecção humana pelo MUCV, acarretando subnotificações. O último caso relatado em Rondônia foi em 1991.

Palavras-chave: MUCV, arbovirus, Porto Velho.